

Capoeira como manifestação da cultura corporal na cidade de Jacareí/SP: problematizações potentes para a Educação Física escolar

Pedro Elias Guimarães¹, Daniel Teixeira Maldonado²

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender o processo histórico da capoeira em Jacareí/SP, produzindo saberes que possam ser problematizados nas aulas de Educação Física escolar. Foi realizada uma pesquisa documental dos dados visuais disponíveis no *YouTube* e publicados pela Fundação Cultural de Jacarehy, conforme as seguintes etapas: 1. Exploração de todo o material virtual relacionado à capoeira na cidade; 2. Seleção do material empírico; 3. Transcrição das entrevistas com os/as Mestres/as de Cultura Viva de capoeira; 4. Análise temática. Os resultados apontaram para quatro temas, sendo: o significado da capoeira como filosofia de vida; a capoeira como símbolo de resistência da identidade brasileira; capoeira e a conscientização de questões sociais contemporâneas; e, por fim, continuidade da capoeira por meio da dedicação ao ensino. De modo geral, concluímos que a capoeira é um tema potente para ser tematizado nas aulas de Educação Física escolar.

Palavras-chave

Cultura negra. Identidade brasileira. Mestres de capoeira. Educação Física.

¹ Estudante do curso técnico em Informática integrado ao ensino médio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil. E-mail: pedrogs2y@gmail.com.

² Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil; pós-doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, Brasil; professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil; professor na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil; professor colaborador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Brasil. E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br.

Capoeira as a manifestation of body culture in the town of Jacareí, state of São Paulo, Brazil: potent problematizations for school physical education

Pedro Elias Guimarães¹, Daniel Teixeira Maldonado²

Abstract

The aim of this study was to understand the historical development of capoeira in Jacareí, state of São Paulo, Brazil, producing knowledge that can be addressed in school physical education classes. A documentary research was conducted by using visual data available on YouTube and published by the Jacarehy Cultural Foundation, according to the following steps: 1. Exploration of all online material related to capoeira in the town; 2. Selection of empirical material; 3. Transcription of interviews with masters of capoeira's living culture; 4. Thematic analysis. The results pointed to four themes: the meaning of capoeira as a philosophy of life; capoeira as a symbol of resistance to Brazilian identity; capoeira and awareness of contemporary social issues; and, finally, the continuity of capoeira through dedication to teaching. In general, we concluded that capoeira is a powerful topic to be addressed in school physical education classes.

Keywords

Black culture. Brazilian identity. Capoeira masters. Physical education.

¹ Student in the technical course in Computer Science integrated with high school, Federal Institute of Education, Science, and Technology of São Paulo, State of São Paulo, Brazil. Email: pedrogs2y@gmail.com.

² PhD in Physical Education, São Judas Tadeu University, State of São Paulo, Brazil; postdoctoral degree in Education, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil; collaborating professor at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Southern Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil. Email: danielmaldonado@yahoo.com.br.

Introdução

A luta antirracista tende a ser avaliada como resultado da conscientização política sobre o quanto a supremacia ideológica colonial pode sobreviver, tomar novas formas e assumir posturas opressoras na contemporaneidade. Isso ocorre mesmo em sociedades multiétnicas e culturalmente diversas, uma vez que, no contexto de colonização europeia, o mundo passou a ser pensado e formatado desconsiderando os saberes da chamada periferia, de tal sorte que os conhecimentos e formas de vida dessa população foram e são considerados como exóticos. Assim, considerar outras epistemologias como base para a produção científica se torna relevante em contextos sociais de formação humana cada vez mais interculturais (Miranda, 2016).

Todavia, ao longo da história, os modos de produzir os corpos pela Educação Física marginalizou a legitimidade da cultura corporal popular como das artes circenses, do/da negro/a na capoeira, das danças de matriz afro-brasileira e das práticas corporais produzidas pelos povos originários, pois esses corpos não aceitam os sentidos de colonização da gestualidade, da retidão, da homogeneização, da não identificação das práticas às identidades que constituem uma parcela significativa da população brasileira, o que não interessa aos interesses colonialistas e capitalistas (Grando; Pinho, 2016).

Com a intencionalidade de problematizar essa perspectiva histórica colonizada da Educação Física como área de conhecimento (Formoso, 2022; Souza, 2022), principalmente após a ditadura cívico-militar implementada no Brasil pelo golpe militar de 1964, conhecimentos contra-hegemônicos e de resistência começaram a ser produzidos, tensionando a perspectiva biológica sobre o corpo e a gestualidade humana que validavam o paradigma da aptidão física. Nesse cenário, passa-se a defender a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física escolar, possibilitando o debate sobre uma práxis dos/das docentes desse componente curricular que considerasse os interesses e a produção cultural dos grupos subalternizados e oprimidos (Cavalcanti, 2022).

Neira (2014) menciona que as práticas corporais podem ser compreendidas como uma parcela da cultura mais ampla que contempla todos os saberes e representações relacionados às danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras. Dessa forma, as aulas de Educação Física ganham novos sentidos e significados, pois a sua função social é ampliada à leitura de mundo dos/das estudantes sobre os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade relacionados a essas manifestações culturais, enfatizando a construção de uma sociedade com justiça social (Maldonado; Silva; Martins, 2022).

Nesse contexto, intelectuais contemporâneos/as têm refletido acerca da possibilidade de se construir aulas de Educação Física escolar em uma perspectiva antirracista, valorizando a identidade negra, a experiência produzida pelos corpos negros e os saberes da cultura afro-brasileira que atravessam as práticas corporais (Coelho, 2023; Corsino; Conceição, 2016; Nobrega, 2020).

Dessa forma, o objetivo da Educação Física no âmbito das relações étnico-raciais perpassa pela construção de narrativas e imaginários, que busca, acima de tudo, desconstruir os pensamentos que subalternam os diferentes grupos étnicos e raciais construídos ao longo do tempo (Grando; Pinho, 2016).

A partir dessa perspectiva, a prática pedagógica empreendida na escola pela Educação Física precisa processualmente decodificar os modos de fazer e saber dos diferentes grupos sociais constituídos na comunidade escolar e na sociedade brasileira, a fim de desconstruir estereótipos fundamentados nas teorias racialistas e engessados pelos modos de produção do capitalismo, os quais, articulados, inibem processos de alteridade, respeito à diversidade cultural e, além disso, naturalizam situações de violência e subalternização de culturas, excluindo, pelas práticas corporais, as pessoas (Grando; Pinho, 2016).

Portanto, as intervenções pedagógicas e propostas curriculares precisam valorizar os conhecimentos das populações historicamente silenciadas, que produziram as manifestações da cultura corporal nas quais identificam o povo brasileiro, possuem suas formas de ser e fazer desprestigiadas cotidianamente e suas culturas subalternizadas por um poder avassalador de extermínio do outro/diferente construído a partir da lógica colonial (Grando; Pinho, 2016).

Na perspectiva de Maldonado e Neira (2021), as relações étnico-raciais que atravessam as manifestações da cultura corporal são temas potentes para efetivar a valorização da negritude brasileira nas aulas de Educação Física, principalmente após a publicação da Lei n.º 10.639/2003, que coloca em evidência a produção cultural de grupos historicamente marginalizados e subjugados em diversos contextos da sociedade.

Nesse cenário, a capoeira destaca-se como uma prática corporal potente para problematizar a história da cultura africana e afro-brasileira no território brasileiro (Falcão, 2018; Silva *et al.*, 2022). Todavia, essa prática corporal é geralmente desenvolvida apenas superficialmente ou em eventos esporádicos no cotidiano escolar, inviabilizando que os/as estudantes da educação básica leiam criticamente o mundo por meio dessa expressão cultural (Silva *et al.*, 2019).

Devido às questões apontadas, entende-se ser relevante analisar o processo histórico dos/das mestres/as de capoeira a partir do diálogo com pessoas que dedicaram as suas vidas e

organizaram o seu trabalho com essa manifestação da cultura corporal em diferentes cidades brasileiras, na perspectiva de produzir conhecimentos potentes que possam ser analisados e vivenciados nas aulas de Educação Física no cotidiano escolar. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi compreender o processo histórico da capoeira em Jacareí/SP, produzindo saberes que possam ser problematizados nas aulas de Educação Física escolar.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de interpretação de documentos (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009) em ambiente virtual. Na perspectiva de Lüdke e André (2003), a análise documental se constitui como uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um determinado problema. São considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação sobre o comportamento humano, sendo que a escolha do material de análise nunca é aleatória, uma vez que sempre existem propósitos, ideias ou hipóteses guiando essa seleção.

Flick (2009) aponta que documentos disponíveis na internet, como páginas pessoais e institucionais, arquivos em geral, jornais on-line ou vídeos publicados em espaços virtuais específicos, podem ser utilizados em análises documentais. Assim, esta pesquisa buscou respostas ao objetivo do estudo nos dados visuais disponíveis no *YouTube* e publicados pela Fundação Cultural de Jacarehy sobre os/as Mestres/as de Cultura Viva e professores/as de capoeira na cidade de Jacareí/SP.

O prêmio “Mestre Cultura Viva de Jacareí/SP”, em conformidade com as diretrizes da Constituição Federal de 1988 e as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) sobre a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, busca promover e preservar as tradições populares e culturais do município. Esse prêmio é essencial no que se refere às estratégias delineadas no Plano Nacional e Municipal de Cultura, fortalecendo a identidade e ancestralidade do povo brasileiro³.

A investigação foi efetuada em etapas: 1. Exploração de todo material virtual relacionado à capoeira na cidade de Jacareí/SP; 2. Seleção do material empírico; 3. Transcrição das entrevistas com os/as Mestres/as de Cultura Viva de capoeira; 4. Análise temática. No Quadro 1, é possível identificar todos os materiais analisados.

³ Mais informações podem ser encontradas em: <https://fundacaocultural.com.br/2024/04/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

Quadro 1 – Mestres/as de Cultura Viva da capoeira na cidade de Jacareí/SP

Mestre/a	Link do YouTube
Francisco Carlos de Brito Lima (<i>in memoriam</i>)	https://www.youtube.com/watch?v=0yCEkUz3qec
Marcos Sampaio	https://www.youtube.com/watch?v=c9ePNpInRao
Marilene de Brito Lima	https://www.youtube.com/watch?v=Wkp4hIFJjE4&t=1s
Raimundo de Moraes Silva (Raimundinho)	https://www.youtube.com/watch?v=hyEWdSAOjAU
Narciso Roberto da Silva	https://www.youtube.com/watch?v=a7SPar1ZGQE
Reinaldo Santos de Jesus	https://www.youtube.com/watch?v=4r8zatW9f6U
Evanildo Aparecido Bebiano (Aluandê)	https://www.youtube.com/watch?v=DfaZdPzsuok
Carlos Alves da Silva (Aruanã)	https://www.youtube.com/watch?v=yuBicdk-2FM
Pedro Florêncio dos Santos	Nenhum vídeo foi encontrado
José Wilson Borges de Lima (Wilson)	https://www.youtube.com/watch?v=yGz7o3cW7v0

Fonte: produzido pelo autor (2025).

Nota: todos os vídeos disponibilizados foram acessados em 11 de fevereiro de 2026.

O material empírico foi submetido à análise temática, que possibilita fornecer uma descrição mais detalhada e diferenciada sobre um tema específico ou grupo de temas. Portanto, essa análise envolve a busca, a partir de um conjunto de materiais, por encontrar os padrões repetidos de significados, considerando um constante movimento de reflexão crítica (Braun; Clarke, 2006).

Nesta pesquisa, foram utilizadas as seis fases da análise temática, como sugerido por Braun e Clarke (2006). Na fase 1, nos familiarizamos com os dados, mergulhando no material com a intencionalidade de alcançar o conteúdo com profundidade e amplitude. Na fase 2, produzimos códigos iniciais a partir dos dados. Ao iniciar a construção dos temas, iniciamos a fase 3 da análise temática, que se efetivou quando todos os códigos estavam codificados e agrupados no conjunto dos dados. Durante a fase 4, revisamos os temas e os extratos codificados, produzindo um refinamento da análise. Assim, começamos a fase 5, com a definição e denominação dos temas. A fase 6, por sua vez, foi organizada pela escrita dos dados produzidos, fornecendo uma análise concisa, coerente e lógica.

Os temas produzidos após a análise foram: o significado da capoeira como filosofia de vida; a capoeira como símbolo de resistência da identidade brasileira; capoeira e a conscientização de questões sociais contemporâneas; e, por fim, continuidade da capoeira por meio da dedicação ao ensino.

História dos/as Mestres/as de Capoeira e Cultura Viva de Jacareí/SP

Francisco Carlos de Brito Lima, conhecido como Mestre Lima, nasceu em 1954. Começou a praticar capoeira em 1978 e, em 1987, começou a ensinar. Dedicou sua vida ao ensino e à representatividade da manifestação cultural. Em 2014, foi reconhecido como Mestre de Cultura Viva, e em 2025 faleceu.

Marcos Sampaio, conhecido como Mestre Sampaio, começou a praticar capoeira em 25 de janeiro de 1974 com o Mestre José Andrade, em Santo André/SP. Em 1976, mudou-se para Jacareí/SP, onde estabeleceu contato com o Mestre Paulo dos Anjos. Foi reconhecido como mestre em 1997, sendo um dos fundadores da Liga Jacareense de Capoeira. Ele sempre esteve envolvido em projetos e conselhos de cultura e, inclusive, ocupou a tribuna da Câmara Municipal de Jacareí/SP, foi vice-presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais, vice-presidente do Conselho Administrativo da Fundação Cultural de Jacarehy e do Fundo Municipal de Cultura. Foi reconhecido como Mestre de Cultura Viva em 2017.

Marilene de Brito Lima – também conhecida como Bixibirra – afirma que a capoeira tem grande representatividade em sua vida, uma paixão sempre viva em seu coração. Possui uma trajetória rica, formando mais de 8 mestres/as e 12 contramestres/as, além de incontáveis estudantes desde 1985, visto que tem um papel fundamental na comunidade, contribuindo para a preservação e disseminação dessa manifestação cultural. Em 2019, foi reconhecida como Mestra de Cultura Viva.

Raimundo de Moraes Silva, conhecido como Mestre Raimundinho, nasceu no dia 15 de agosto de 1958, em Bacabal, um município do Maranhão (MA). Por volta de 1960, tornou-se morador de Jacareí/SP e, em sua trajetória, conheceu o Mestre Paulo dos Anjos aos 19 anos de idade, algo relevante para sua formação. Em 1983, recebeu o título de professor e, em 2020, foi reconhecido como Mestre de Cultura Viva.

Narciso Roberto da Silva, conhecido como Mestre Narciso, começou praticando as “pernadas” na adolescência. Em 1979, iniciou na Academia Princesa Isabel com o Mestre Josias, em Jacareí/SP. Em 1985, começou a treinar na Academia Besouro Mangangá com o Mestre Lobão, saindo em 2005 e retornando em 2010, permanecendo até a atualidade. Formou-se professor em 1996, contramestre em 2013 e mestre em 2015. Ademais, foi reconhecido como Mestre de Cultura Viva em 2020.

Reinaldo Santos de Jesus, conhecido como Mestre Reinaldo, começou a praticar capoeira com o Mestre Paulo dos Anjos na década de 1970. Formou-se professor em 1983, sendo reconhecido como mestre pela Federação Paulista de Capoeira em 1988. Além disso, foi

autor do primeiro projeto de capoeira adaptada para a terceira idade em Jacareí/SP, idealizador do primeiro bosque de capoeiristas do mundo, além de promover aulas de maculelê e puxada de rede de xaréu. Em 2021, foi reconhecido como Mestre de Cultura Viva.

Evanildo Aparecido Bebiano, conhecido como Mestre Aluandê, começou sua jornada na capoeira em 1992, no Grupo Caxixi de Ouro. Em 2000, formou-se professor e, em 2005, formou-se contramestre. Outrossim, idealizou a oficina inédita “Samba Amassa Barro”. Em 2022, foi reconhecido como Mestre de Cultura Viva.

Carlos Alves da Silva, conhecido como Mestre Aruanã, começou a praticar capoeira em 1979, mas foi na década de 1980 que iniciou o processo de vivenciá-la formalmente. Em 1989, foi reconhecido como professor pelo Mestre Reinaldo. Em 1998, foi reconhecido como mestre pela Federação Paulista de Capoeira e, em 2022, como Mestre de Cultura Viva.

Pedro Florêncio dos Santos, conhecido como Mestre Tio Pedro, é natural da cidade de Santa Branca/SP, nascido em 1961. Seu pai era capoeirista de rua e, com ele, aos 12 anos de idade, começou a praticar. Formou-se professor em 1992 e fundou a Associação de Capoeira Quilombo o Berço da Liberdade. Em 2023, foi reconhecido como Mestre de Cultura Viva. Salientamos não termos encontrado nenhum vídeo na Fundação Cultural de Jacarehy desse mestre e, por isso, o seu pensamento não foi analisado no referido artigo.

José Wilson Borges de Lima, conhecido como Mestre Wilson, nasceu no dia 10 de abril de 1972, no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte (RN). Aos 15 anos de idade, começou a praticar capoeira no Rio de Janeiro/RJ. Ao mudar-se para Jacareí/SP em 1994, ingressou no Grupo Raízes, do Mestre Coquinho. Formou-se professor em 1998 e foi condecorado como mestre em 2017. Em 2002, fundou o Centro Cultural de Capoeira Aroeira Brasil e formou-se em Educação Física pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap), em 2006. No ano de 2011, reativou a Liga Jacareiense de Capoeira, tornando-se presidente. Em 2024, foi reconhecido como Mestre de Cultura Viva.

O significado da capoeira como filosofia de vida

A sabedoria e os valores que compõem a capoeira são capazes de edificar a vida e o caráter individual e coletivo. Um aspecto ressaltado por todos/as os/as mestres/as de capoeira que são Mestres/as da Cultura Viva de Jacareí/SP é a função protagonista dessa expressão cultural afro-brasileira em suas jornadas. Todos os conhecimentos da capoeira estão inseridos de modo intrínseco na mentalidade dessas pessoas, moldando suas condutas e influenciando direta ou indiretamente todos os âmbitos de suas vidas, como o trabalho e as relações sociais.

A capoeira foi introduzida de diferentes formas na vida de cada mestre/a. São diversos aspectos da manifestação cultural que encantou cada um/uma deles/as e levou à experimentação, e, por conseguinte, à dedicação ao aprendizado. Entre essas características, a musicalidade e a gestualidade se destacam, pois apontam o papel crucial dessas propriedades na capacidade da capoeira de atrair e motivar novos/as praticantes.

A participação ativa nas rodas pode desenvolver, além da mentalidade e do sentimento, a saúde dos/das capoeiristas. Sendo a gestualidade um fundamento da manifestação corporal, o/a praticante está frequentemente em movimento, proporcionando diversos benefícios que refletem em todos os âmbitos de sua jornada. Esse tópico é enfatizado pelos/as mestres/as, pois para muitos/as deles/as, todos os hábitos inspirados pela capoeira são essenciais para uma vida saudável.

Nesse sentido, a união constitui uma ideia central na capoeira, ao se tornar um aspecto fundamental em sua origem e desenvolvimento. Em função disso, frequentemente os/as capoeiristas se reconhecem como uma grande família. Esse forte vínculo é evidenciado em variadas ações individuais e coletivas, por exemplo, mesmo com complicações financeiras e de saúde, mestres como Raimundinho e Narciso afirmam sempre buscar realizar viagens e participar de eventos com seus/suas educandos/as.

Sendo originária de uma população extremamente oprimida e explorada, a capoeira se desenvolveu em meio a um forte senso de comunidade e resistência (Fontoura; Guimarães, 2002). Esse contexto histórico caracteriza a sabedoria como aspecto natural dessa prática corporal. Todos esses saberes que acompanham a manifestação cultural são inestimáveis, pois, em uma análise mais profunda, trabalham o envolvimento racional e emocional do indivíduo com a sociedade e o mundo de forma ética e respeitosa.

Em suma, o conjunto de valores da manifestação cultural orienta os/as praticantes em suas decisões e influencia suas visões de mundo. Esse ponto é frisado por todos/as os/as mestres/as, principalmente por Aruanã e Aluandê, que falam sobre o papel essencial da capoeira na superação de desafios em suas vidas. A seguir, serão evidenciadas no Quadro 2 as principais falas dos/das mestres/as sobre essa manifestação da cultura corporal ser considerada uma filosofia de vida.

Quadro 2 – Capoeira como filosofia de vida

Francisco Carlos de Brito Lima (<i>in memoriam</i>)	A capoeira é uma filosofia de vida que carrega valores essenciais, desenvolvendo saúde, cultura e resistência.
Marcos Sampaio	A transmissão de conhecimento e experiência entre o/a professor/a de capoeira e o/a estudante pode marcar profundamente todas as pessoas que integram essa experimentação. Esse aprendizado é carregado durante a vida inteira das pessoas, refletindo em muitas ações, ideias e mentalidades que potencializam a reprodução dos valores e essências da capoeira, que podem ser a base e o fundamento da vida de um indivíduo.
Marilene de Brito Lima	A capoeira é parte essencial de sua vida, sendo uma paixão constante em seu coração.
Narciso Roberto da Silva	A capoeira promove no indivíduo o aprimoramento da disciplina e de uma conduta fundamentada no respeito e na educação. Dessa forma, a mentalidade das pessoas que se envolvem com essa manifestação cultural é diretamente impactada, transformando suas ações e seu “jeito de ser e pensar”. Os valores da capoeira se tornam protagonistas na vida desses indivíduos. Narciso afirma que a capoeira é sua filosofia de vida e que deve a essa manifestação cultural grande parte de sua saúde e bem-estar.
Reinaldo Santos de Jesus	A capoeira impacta todos os aspectos da vida do indivíduo, pois a saúde psicológica e física se desenvolve por meio das relações interpessoais e da movimentação.
Evanildo Aparecido Bebiano (Aluandê)	A capoeira também deve ser entendida como uma ferramenta de compartilhar para diversas pessoas os ensinamentos da vida, como a paz espiritual que a vivência dessa manifestação da cultura corporal proporciona.
Carlos Alves da Silva (Aruanã)	Em parte de sua trajetória, foi um “menino arteiro”. Sendo assim, a capoeira propôs novos propósitos que acompanham diversos desafios, por meio dos quais o mestre aprendeu significativamente e afirmou se achar um ser humano melhor na atualidade. Isso coloca em evidência as transformações que a capoeira pode promover nas pessoas.
José Wilson Borges de Lima (Wilson)	Além de todos os benefícios à saúde, a socialização é um importante componente da capoeira. O mestre ressalta que o contato com diferentes pessoas pode aprimorar a capacidade individual de se relacionar com familiares, colegas e amigos/as.

Fonte: produzido pelos autores (2025).

A capoeira como símbolo de resistência da identidade brasileira

A origem da capoeira está diretamente relacionada com o longo processo de escravatura ocorrido no Brasil. Em tal contexto histórico, os/as negros/as escravizados/as foram desumanizados/as e submetidos/as a diversos tipos de violência. Inseridos/as nessa situação extremamente opressiva, movimentos de resistência foram desenvolvidos, sendo a capoeira um

dos principais deles (Campos, 2009). Dessa forma, essa manifestação da cultura corporal integra o processo de constituição da identidade brasileira.

A partir disso, os/as Mestres/as de Capoeira e Cultura Viva de Jacareí ressaltam que a resistência contra a opressão é uma característica essencial da prática corporal. Compreendê-la por meio dessa percepção é fundamental para nos conectar com as raízes históricas da formação da sociedade brasileira. Nesse contexto, Mestre Narciso compôs diversas canções; em uma delas, intitulada *Capoeira é brasileira*, ele apresenta o contexto de surgimento da manifestação cultural, destacando o sofrimento dos/das escravizados/as no período da colonização do território brasileiro. As condições exploratórias descritas na música explicam a capoeira como uma forma de enfrentamento à injustiça.

A relação entre a capoeira e religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, é um tema que gera muitas discussões. A ideia que estabelece um vínculo indissociável da prática corporal com essas religiões não é hegemônica entre os/as capoeiristas. Intolerantes religiosos/as racistas se aproveitam da má interpretação popular acerca desse tema para propagar e incentivar o ódio contra a manifestação cultural. A intolerância religiosa está intimamente ligada ao racismo estrutural, que, por sua vez, ataca diretamente as práticas da cultura corporal afro-brasileira (Ferreira Neto, 2023). Nesse sentido, a musicalidade da expressão está entre os principais alvos, pois utiliza instrumentos como berimbau, atabaque e pandeiro, também utilizados pelas religiões mencionadas.

No passado, políticas públicas contra o racismo eram mínimas ou inexistentes e, às vezes, visavam até mesmo ao apagamento das culturas afro-brasileira e indígena. Até o início do século 20, havia uma lei no Brasil que proibia a prática de capoeira, sendo esse um nítido exemplo de marginalização da manifestação corporal efetivada pelo próprio Estado (Lott, 2018). A luta contra o racismo avançou significativamente nas últimas décadas, mas as discriminações não acabaram. A tentativa de afastamento da capoeira se manifesta, por exemplo, no impedimento do acesso dos/das mestres/as às escolas para trabalhar com os/as educandos/as.

A capoeira foi, em 2014, reconhecida como patrimônio imaterial da humanidade (Iphan, 2014). Entretanto, nem todos/as compreendem a sua importância para o Brasil e o mundo. Desse modo, estudá-la e compartilhar esses conhecimentos com toda a comunidade constitui o processo de conscientização social acerca da valorização da cultura afro-brasileira como identidade brasileira (Pertussatti, 2017). A seguir, no Quadro 3, mostraremos as falas dos/as Mestres/as de Cultura Viva sobre o tema problematizado nessa categoria temática.

Quadro 3 – A capoeira como símbolo da identidade brasileira

Francisco Carlos de Brito Lima (<i>in memoriam</i>)	A capoeira é uma herança dos indivíduos que foram escravizados, ressaltando uma expressão de resistência contra a opressão e a injustiça. O mestre resalta a ideia de identidade e pertencimento, enfatizando a importância de conhecer e valorizar as raízes culturais.
Marcos Sampaio	Historicamente marcada pela luta contra o preconceito e a opressão, a capoeira representa a resistência de um povo. A história dos/das negros/as está diretamente ligada à constituição da capoeira. Além disso, muitas pessoas possuem uma ideia deturpada que associa a capoeira majoritariamente a religiões afro-brasileiras, principalmente no âmbito da musicalidade, no qual instrumentos musicais como atabaque, berimbau e pandeiro são vistos de maneira preconceituosa e intolerante.
Raimundo de Moraes Silva (Raimundinho)	As populações que desenvolveram a capoeira e sempre a praticaram são marginalizadas pela sociedade e, muitas vezes, pelo Estado, como ocorria no passado, quando o Código Penal proibia a prática da manifestação corporal.
Narciso Roberto da Silva	Desenvolveu muito sua musicalidade, compondo diversas músicas. Na canção <i>Capoeira é brasileira</i> , é apresentado o contexto de origem da manifestação cultural. A canção trata do sofrimento dos/das negros/as escravizados/as e das inúmeras crueldades a que eles/elas foram submetidos/as. As desumanidades praticadas pelos/as escravagistas durante a escravidão (retratadas na música), como o trabalho forçado, as penas de açoites e o confinamento em senzalas, explicam a necessidade existente na época de se desenvolver um movimento de resistência, que seria a capoeira. Reconhecer essa manifestação da cultura corporal e a verdadeira história do Brasil como inseparáveis reforça a identidade do povo brasileiro.
Reinaldo Santos de Jesus	Apesar dos vínculos com as religiões afro-brasileiras, como os instrumentos musicais, deve-se compreender de forma nítida as diferenças entre capoeira e religião, sem unir as duas manifestações.
Evanildo Aparecido Bebiano (Aluandê)	Enfatiza a necessidade da compreensão da capoeira desde a sua origem, uma vez que, ao pensar no contexto no qual se originou e sobre seu papel de resistência para os/as escravizados/as, é possível entender o vínculo entre a manifestação e a verdadeira história do Brasil, marcada por séculos de escravidão.
José Wilson Borges de Lima (Wilson)	Afirma que a capoeira possui diversos aspectos que remontam às religiões afro-brasileiras, pois tais religiões sempre estiveram inseridas de alguma forma na história da prática corporal. Além disso, diz que a relação entre essas duas manifestações nunca deve ser omitida.

Fonte: produzido pelos autores (2025).

Capoeira e a conscientização de questões sociais contemporâneas

A opressão contra a cultura e os povos afro-brasileiros jamais teve fim, apenas se adaptou às transformações da sociedade ao longo do último século. No passado, pessoas negras eram escravizadas, porém, apesar desse triste momento histórico ter acabado, perpetuaram-se diversos problemas sociais no Brasil. O desenvolvimento das periferias, nas quais a população é predominantemente negra, é um dos reflexos desse passado escravista. Nessas regiões, o Estado nunca esteve presente, ou seja, não há acesso a serviços básicos como saúde, educação, saneamento *etc.*, produzindo um processo de violência contra o povo.

A capoeira foi desenvolvida pela população escravizada e, atualmente, continua sendo majoritariamente praticada pelos/as periféricos/as e marginalizados/as. Dessa forma, essa manifestação cultural atinge e transforma locais e pessoas não atendidas nem mesmo pelo Estado. Nesse sentido, o Mestre Aluandê destaca essa capacidade da capoeira de possibilitar a alguém uma nova perspectiva de vida e oportunidades. Ele exemplifica isso com suas próprias experiências, afirmando que a prática corporal lhe proporcionou novos horizontes.

Atualmente, de modo geral, o ensinamento da manifestação busca envolver todas as pessoas, livre de exclusões. Nas últimas décadas, a participação feminina cresceu consideravelmente, sendo que atualmente as mulheres compõem grande parte da comunidade de capoeiristas (Araujo; Silva; Ferreira, 2022). Além disso, pessoas com deficiência também começaram a participar ativamente das rodas dessa manifestação da cultura corporal em todo o território brasileiro (Mello *et al.*, 2014). O mestre Aruanã, por exemplo, possui grande experiência no trabalho da capoeira adaptada, a qual, de acordo com ele, refere-se ao ensino da gestualidade respeitando os limites de cada um/uma e desenvolvendo metodologias inclusivas.

Promover eventos e projetos de capoeira nos municípios é fundamental para integrar e problematizar os conhecimentos afro-brasileiros para a população. Contudo, para que isso se realize, é necessária a participação do poder público em todos os âmbitos, como no investimento econômico e na divulgação das atividades. Outras manifestações afro-brasileiras, como o samba de roda, maculelê, puxada de rede *etc.*, também devem estar ativamente envolvidas nesses eventos; essa questão é enfatizada pelo Mestre Raimundinho, que sempre esteve envolvido em diferentes ações que promovem e valorizam a cultura.

O conjunto de características da capoeira é rico em história, cultura e sabedoria. Por meio dessa união de conhecimentos, pode-se refletir sobre o modo pelo qual os indivíduos se relacionam com a sociedade. Tais reflexões questionam o sistema imposto aos marginalizados, possibilitando o ensino e a inspiração para a população resistir e lutar contra a exploração e a

injustiça. Sendo assim, a capoeira resistiu e continua resistindo na estrutura social contemporânea.

Quadro 4 – Capoeira e a conscientização social

<p>Francisco Carlos de Brito Lima (<i>in memoriam</i>)</p>	<p>A capoeira é um espaço de inclusão e diversidade, no qual pessoas de diferentes idades, origens e habilidades podem se reunir e aprender entre si. Essas vivências criam laços entre os/as educandos/as, promovendo um ambiente de respeito e amizade. O mestre se orgulha de ver os/as estudantes crescerem, não apenas como capoeiristas, mas como cidadãos/ãs conscientes e engajados/as.</p>
<p>Marcos Sampaio</p>	<p>Aponta que a capoeira atinge locais e populações não atendidas nem mesmo pelo Estado. Além da marginalização da capoeira por parte da sociedade, o Estado também exerceu papel na criminalização da manifestação cultural, embora isso tenha diminuído consideravelmente nas últimas décadas.</p>
<p>Raimundo de Morais Silva (Raimundinho)</p>	<p>Eventos e projetos de capoeira, maculelê, puxada de rede e samba de roda, que podem ser desenvolvidos em academias ou em manifestações culturais do município, são fundamentais para promover a socialização e integrar a sociedade com essas práticas da cultura, que, muitas vezes, são marginalizadas e apagadas, contrariando a Constituição Federal.</p>
<p>Narciso Roberto da Silva</p>	<p>O poder de transformação da capoeira é um aspecto fundamental devido ao conjunto de valores e saberes que essa manifestação proporciona aos indivíduos e ao coletivo, além dos questionamentos sobre a sociedade e as problemáticas sociais, mesmo que seja implicitamente em algumas vezes. Essa problematização constrói, ao longo dos anos, a consciência social sobre a realidade e a verdade acerca de vários problemas, como o preconceito e a desigualdade social, entre muitos outros aspectos da contemporaneidade.</p>
<p>Evanildo Aparecido Bebiano (Aluandê)</p>	<p>É um importante agente de transformação social em Jacareí/SP. Dedicar-se a resgatar jovens e crianças em situações de vulnerabilidade social. Essa é uma grande ação de construção social pautada na empatia, uma vez que, dessa forma, além de fazer um bem para a sociedade, torna-se um notório exemplo. Por meio da capoeira, o mestre trabalha a conscientização sobre questões sociais contemporâneas.</p>
<p>Carlos Alves da Silva (Aruanã)</p>	<p>Ao ensinar capoeira adaptada para crianças com necessidades educacionais específicas, desenvolveu-se uma abordagem mais empática e inclusiva. Esse processo promoveu grandes transformações na formação individual do mestre e na formação de muitas crianças, uma vez que essa experiência produziu efeitos em toda a sociedade, sendo um exemplo nítido de como a capoeira pode potencializar uma construção social mais empática, consciente e inclusiva.</p>

Fonte: produzido pelos autores (2025).

Continuidade da capoeira por meio da dedicação ao ensino

O poder público é fundamental no processo de reconhecimento e valorização da capoeira. Investimentos no âmbito cultural podem possibilitar aos/às capoeiristas maior dedicação ao ensino, aumentar a visibilidade da manifestação da cultura corporal e promover eventos acessíveis para todos/as. A Fundação Cultural de Jacarehy, uma instituição pública da cidade de Jacareí/SP, contemplou diversos/as mestres/as de capoeira com o título de “Mestre de Cultura Viva”, como evidenciado ao longo do texto. Essa premiação é um nítido exemplo de uma ação do Estado que visa reconhecer a cultura afro-brasileira. Para essas pessoas, receber tal título de utilidade pública não é apenas um prêmio individual, mas uma grande conquista para toda a comunidade dos/das capoeiristas.

Nas culturas africanas e indígenas, o respeito aos/às anciões/ãs constitui um fundamento. Sendo uma manifestação afro-brasileira, a capoeira também carrega essa característica (Abib, 2006; Cordeiro; Abib, 2018); os/as praticantes mais novos/as compreendem que a idade avançada reflete em experiência e sabedoria. Nesse contexto, os/as mestres/as são conscientes acerca da função de exemplo que exercem para seus/suas educandos/as, ou seja, para ensiná-los/as sobre respeito, devem primordialmente os/as respeitar. Nas sociedades contemporâneas, na maioria das vezes, o/a mais velho/a é inferiorizado/a e caracterizado/a como ultrapassado/a. Nesse sentido, a capoeira preserva uma tradição ancestral que valoriza os saberes adquiridos ao longo da vida e problematiza a exaltação da figura do jovem que ocorre, sobretudo, na estrutura social capitalista.

O aprendizado obtido ao praticar capoeira, além de influenciar todos os aspectos da vida do/da praticante, perdura durante toda a sua jornada. Assim, os/as mestres/as de capoeira afirmam que, ao se reencontrarem com seus/suas ex-educandos/as, muitas vezes, sentem-se felizes ao ver o impacto positivo na vida dessas pessoas, resultante da participação em suas aulas. Na maioria dos casos, segundo Mestre Raimundinho, muitos/as praticantes se afastam das rodas ainda na adolescência em função de diversas questões pessoais. Contudo, tais indivíduos puderam conhecer e experimentar a manifestação cultural que, no futuro, dará a eles/elas a possibilidade de contar e compartilhar suas vivências com toda a comunidade, especialmente com crianças e jovens. Assim, cada vez mais pessoas conhecerão a importância da capoeira.

Na perspectiva dos/das mestres/as, a formação de professores/as críticos/as é um dos principais caminhos para garantir a continuidade da capoeira. A capacidade desses/as profissionais deve transcender a gestualidade, isto é, eles/elas precisam conhecer a história, a

cultura e a resistência que constituem a manifestação. Caso não haja tal capacitação, a capoeira será trabalhada superficialmente, distanciando-se de seu verdadeiro significado.

Essa manifestação de resistência se desenvolveu e espalhou pelo país principalmente por meio da oralidade – transmissão oral de conhecimento entre as gerações ao longo dos séculos. Nas últimas décadas, a capoeira começou a ser pesquisada, estudada e documentada, de tal forma que atualmente ela é amplamente registrada (Amorim; Machado, 2018; Pogliã; Dobrovolski, 2021). A literatura é um dos principais meios pelos quais essa prática da cultura corporal é preservada, com inúmeras obras e artigos científicos. Complexificar e compreender a capoeira, proporcionando ao povo a oportunidade de vivenciar e conhecer as raízes culturais da manifestação, é o processo pelo qual garante-se a sua continuidade.

Quadro 5 – Continuidade da capoeira por meio da dedicação ao ensino

Francisco Carlos de Brito Lima (<i>in memoriam</i>)	Em sua jornada, tornou-se não apenas um mestre, como também um educador e amigo para muitos/as. Cada conquista dos/das estudantes de capoeira é uma vitória coletiva, um reflexo do trabalho árduo e da dedicação que eles/elas investem em cada aula.
Marcos Sampaio	A preservação da capoeira é fundamental para que sua história e cultura sejam transmitidas para as futuras gerações. A partir disso, reitera-se a necessidade de os/as profissionais da capoeira receberem capacitação para essa missão. Ainda enfatiza que os prêmios e reconhecimentos que recebe não são apenas para ele, mas para a capoeira. Cada vez que um/uma mestre/a ou praticante é premiado/a, significa que a manifestação da cultura corporal está sendo reconhecida. Por fim, expressa seu desejo de que, mesmo quando não estiver mais presente, a capoeira continue a prosperar e ser valorizada.
Marilene de Brito Lima	Formou vários/as mestres/as e contramestres/as, além de inúmeros/as estudantes. Sempre se dedicou a ensinar os grandes conhecimentos adquiridos ao longo de sua rica trajetória.
Raimundo de Morais Silva (Raimundinho)	Destaca que a transmissão de conhecimento dos/das mais velhos/as, dos/das ancestrais, daqueles/as que possuem mais experiência para os/as mais novos/as e/ou iniciantes é uma essência da capoeira. Essa característica remonta às raízes culturais afro-brasileiras e indígenas, nas quais existe forte valorização e respeito pelo/a ancião/ã e por sua sabedoria. Ressalta a importância da continuidade da capoeira por meio da formação de professores/as que, em algum momento, se tornarão mestres/as e passarão os preciosos conhecimentos para as futuras gerações. Sem esses/as capoeiristas, o trabalho realizado e os aprendizados adquiridos ao longo dos séculos “morreriam”.
Narciso Roberto da Silva	Ao longo de sua jornada, ensinou capoeira para diferentes educandos/as. Muitos deles/as pararam de praticar por diversos motivos, como trabalho e estudo, mas as experiências e os conhecimentos adquiridos exercem funções protagonistas e perseveraram na formação dessas pessoas como cidadãs. Sente-

	se muito feliz ao se reencontrar com seus/suas ex-estudantes, pois consegue ver o impacto positivo de seu trabalho em suas vidas. Por fim, foi reconhecido com o título de Mestre da Cultura Viva em 2020, sendo que, em sua perspectiva, essa honra celebra não somente sua trajetória pessoal, mas a todos/as os/as capoeiristas.
Reinaldo Santos de Jesus	Afirma que, nos últimos anos, a capoeira conquistou mais espaços nas escolas. O reconhecimento e a valorização da manifestação cultural por parte das coordenações e dos/das docentes das diferentes redes de ensino são fundamentais. Essa é uma das principais necessidades para que cada vez mais pessoas tenham acesso aos conhecimentos da capoeira.
Carlos Alves da Silva (Aruanã)	O título de “Mestre da Cultura Viva” é motivo de orgulho, que representa um valioso reconhecimento, tanto da sociedade quanto das autoridades públicas. Essa titulação oficial, respaldada pela Fundação Cultural de Jacarehy e pela Prefeitura Municipal de Jacareí/SP, legitima e valoriza ainda mais a importância dos/das mestres/as de capoeira no cenário cultural brasileiro.
José Wilson Borges de Lima (Wilson)	Aponta que os principais fundamentos da capoeira constituem um conjunto com a tradição. Os mais antigos e básicos fundamentos não devem ser desrespeitados, pois isso representaria um desrespeito aos/às capoeiristas mais antigos/as.

Fonte: produzido pelos autores (2025).

Capoeira como tema das aulas de Educação Física escolar: colocando em evidência os saberes produzidos na cultura afro-brasileira

Muitos estudos foram publicados recentemente com propostas didático-metodológicas para o ensino da capoeira na Educação Física escolar (Silva; Tinôco; Filgueiras, 2025; Venâncio; Lemos, 2025). Todavia, essa investigação sistematiza o fenômeno em tela a partir dos saberes disseminados pelos/as Mestres/as de Cultura Viva e capoeiristas da cidade de Jacareí/SP. Segundo a sabedoria disseminada por eles e elas, a capoeira precisa ser tematizada e problematizada na Educação Física escolar por meio da experimentação e do estudo sobre suas diversas questões históricas e sociais. Além de vivenciar a gestualidade dessa manifestação cultural, os/as discentes podem participar de aulas que discutam e analisem a capoeira, focando em como a sociedade lida com a referida manifestação cultural.

No entanto, essa prática corporal, devido ao preconceito, é ausente ou pouco presente na maioria das escolas. Quando é desenvolvida nas aulas de Educação Física, na maior parte dos casos, é trabalhada superficialmente, isto é, os/as estudantes não possuem a oportunidade de complexificar a manifestação e entender a cultura e a resistência que a constituem.

A cultura afro-brasileira, conforme a Lei n.º 10.639/03, deve ser inerente às áreas de Linguagens e Humanidades nas instituições de ensino fundamental e médio. Ao pensarmos na cultura corporal, que se baseia na expressividade do corpo, a capoeira pode ser considerada uma das principais expressões do Brasil. Dessa forma, estudá-la nos proporciona uma compreensão mais nítida acerca da verdadeira formação da identidade brasileira.

Os métodos pelos quais pode-se ensinar sobre essa manifestação corporal são diversos. Inclusive, por estar presente em todas as regiões do país, muitos municípios possuem mestres/as da capoeira. Sendo assim, colaborações entre eles/elas e as escolas podem ser uma excelente abordagem. Tal relação, além de promover a expressão popular, possibilita integrar toda a comunidade escolar com a história e a cultura de sua cidade.

Por meio da capoeira, é possível desenvolver aprendizados que transcendem o conteúdo técnico. Esses conhecimentos, muitas vezes vulgarizados e excluídos das instituições, são potentes na formação de cidadãos e cidadãs conscientes e críticos/as. Nesse sentido, além de reconhecer e valorizar a cultura afro-brasileira, a capoeira nas aulas de Educação Física escolar contribui com a formação humanística do indivíduo – um processo essencial para a humanização.

À vista do que foi discutido neste escrito, defendemos que somente os aspectos epistemológicos, políticos e pedagógicos dos currículos crítico-superador (Soares *et al.*, 1992), crítico-emancipatório (Kunz, 2006), crítico-libertador (Nogueira, 2021) e cultural (Neira, 2018) da Educação Física possibilitam que a capoeira seja considerada como um tema da Educação Física escolar, no qual os seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos serão analisados criticamente, seja para emancipar os/as estudantes sobre esses fenômenos estudados ou para que eles e elas valorizem as diferenças culturais existentes na sociedade contemporânea.

Referências

ABIB, P. R. J. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 26, n. 68, p. 86-98, jan./abr. 2006. DOI 10.1590/S0101-32622006000100007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/g3BxxnrvhvHNtHZfcdzRqZc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

AMORIM, S. S.; MACHADO, T. T. “O berimbau me deu o compasso”: a capoeira e suas manifestações em Sergipe, no século XIX. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 18, p. e027, 2018. DOI 10.4025/rbhe.v18.2018.e027. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/hYckqkLpLHqcDjNShSVRMtb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ARAÚJO, J.; SILVA, R. L.; FERREIRA, E. C. **Mulheres que gingam**: reflexões sobre as relações de gênero na capoeira. Curitiba: Appris, 2022.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, England, v. 3, n. 2., p. 77-101, 2006. DOI 10.1191/1478088706qp063oa. Disponível em: <https://share.google/QRixJF5cE68bjKMhz>. Acesso em: 11 fev. 2026.

CAMPOS, H. **Capoeira regional**: a escola de Mestre Bimba. Salvador: Edufba, 2009.

CAVALCANTI, A. S. S. Movimentos negros e Educação Física – lutas, percursos e disputas por um protagonismo legítimo. *In*: CARVALHO, R. M. A.; PALMA, A.; CAVALCANTI, A. S. S. (org.). **Educação Física, soberania popular, ciência e vida**. Niterói: Intertexto, 2022. p. 134-148.

COELHO, M. C. **“Te afirma, sor Mácio”**: experiência negra, negritude, Educação Física e educação libertadora em uma autoetnografia crítica em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre. 2023. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/279603>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CORDEIRO, A. A. S.; ABIB, P. R. J. A educação da capoeira: uma pedagogia da cultura popular. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 21, n. 33, p. 223-241, jan./abr. 2018. DOI 10.24934/eef.v21i33.1644. Disponível em: <https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/1644>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CORSINO, L. N.; CONCEIÇÃO, W. L. **Educação Física escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016.

FALCÃO, J. L. C. Do Brasil para o mundo: a prática corporal da capoeira na articulação de processos formais e não-formais de educação. **Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 73-86, jan./mar. 2018. DOI 10.20952/revtee.v11i24.7642. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/7642>. Acesso em: 31 maio 2024.

FERREIRA NETO, J. O. Capoeira e terreiros: desmitificando relações entre culturas afro-brasileiras na escola. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 5, p. e11413, 2023. DOI 10.47149/pemo.v5.e11413. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/11413/9997>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. História da capoeira. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002. Disponível em: https://dirin.s3.amazonaws.com/drive_materias/1649677076.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

FORMOSO, F. G. Decolonialidade e Educação Física: epistemes e pedagogias outras como possibilidade de uma educação antirracista. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2022. DOI 10.33025/tefe.v7i0.3733. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3733>. Acesso em: 31 maio 2024.

GRANDO, B. S.; PINHO, V. A. As questões étnico-raciais e a Educação Física: bases conceituais e epistemológicas para o reconhecimento das práticas corporais afro-brasileiras e indígenas. In: CORSINO, L. N.; CONCEIÇÃO, W. L. (org.). **Educação Física Escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016. p. 26-43.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Roda de capoeira é mais novo Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. **Iphan**, Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LOTT, W. P. A capoeira no Brasil: da proibição à salvaguarda. **Licere**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 450-470, 2018. DOI 10.35699/1981-3171.2018.1949. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1949>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 6. ed. São Paulo: EPU, 2003.

MALDONADO, D. T.; NEIRA, M. G. O lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 19-25, set./dez. 2021. DOI 10.36453/cefe.2021.n3.26982. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfísica/article/view/26982>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MALDONADO, D. T.; SILVA, M. E. H.; MARTINS, R. M. **Educação Física Escolar e justiça social**: experiências curriculares na educação básica. Curitiba: CRV, 2022.

MELLO, A. S. *et al.* O protagonismo de pessoas com deficiência intelectual no processo de ensino-aprendizagem da capoeira. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 214-227, jan./mar. 2014. DOI 10.5216/rpp.v17i1.23706. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/23706>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MIRANDA, C. Sobre outras pedagogias e discursos insurgentes. In: CORSINO, L. N.; CONCEIÇÃO, W. L. (org.). **Educação Física Escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016. p. 13-23.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural**: inspiração e prática pedagógica. Jundiaí: Paco, 2018.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

NOBREGA, C. C. S. Por uma educação física antirracista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, n. esp., p. 51-61, jul. 2020. DOI 10.11606/1807-5509202000034nesp051. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/173145>. Acesso em: 31 maio 2024.

NOGUEIRA, V. A. **Nossos inéditos viáveis**: em busca de princípios epistemológicos, políticos e pedagógicos da Educação Física escolar libertadora. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021.

PERTUSSATTI, M. Capoeira: diálogo de saberes como possibilidade de valorização da(s) identidade(s) afro-brasileira(s) e do patrimônio imaterial. **RELACult**, Foz do Iguaçu, v. 3, n. esp., p. 1-11, dez. 2017. DOI 10.23899/relacult.v3i3.518. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/518>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POGLIA, M. A. S.; DOBROVOLSKI, M. A capoeira angola em Porto Alegre. **Entrerios**, Teresina, v. 4, n. 2, p. 245-268, 2021. DOI 10.26694/er.v4i2.12814. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/entrerios/article/view/5176>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. DOI 10.63595/rbhcs.v1i1.10351. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, G. S. *et al.* Cultura afro-brasileira: a capoeira na escola e na Educação Física. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 94-113, ago./dez. 2019. DOI 10.33025/tefe.v4i2.2247. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/2247>. Acesso em: 31 maio 2024.

SILVA, L. H. L.; TINÔCO, E. J. B.; FILGUEIRAS, I. P. Capoeira na Educação Física escolar: uma proposição metodológica fundamentada na historicidade, criticidade e ludicidade. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 29, p. 1-26, 2025. DOI 10.51283/rc.29.e19230. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/19230>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, R. L. *et al.* A capoeira angola em Goiânia: identidades, trajetórias e diversidades. **Revista UFG**, Goiânia, v. 22, p. e22.72984, 2022. DOI 10.5216/revufg.v22.72984. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/72984>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, B. M. Descolonização do corpo negro nas aulas de Educação Física escolar: corpos historicamente invisibilizados construindo liberdade. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2022. DOI 10.33025/tefe.v7i0.3741. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3741>. Acesso em: 31 maio 2024.

VENÂNCIO, W. L.; LEMOS, F. R. M. Capoeira na Educação Física escolar: compreensões sobre uma intervenção no ensino fundamental. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 29, p. e18981, 2025. DOI 10.51283/rc.29.e18981. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/18981>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Submetido em 17 de agosto de 2025.

Aprovado em 5 de fevereiro de 2026.